

## EDITORIAL

É sempre um prazer renovado fechar mais um número de nossa revista e submetê-lo ao crivo de nossos leitores. O número 13 traz um dossiê sobre *Agrocombustíveis* com oito artigos que analisam diferentes aspectos relacionados à temática, sendo um deles de caráter mais teórico, e mais uma resenha. Trata-se de uma visada, que não se pretende exaustiva, sobre a problemática desencadeada pela expansão desenfreada desta produção em detrimento de outras no campo brasileiro. O presente dossiê foi organizado como mais uma contribuição à reflexão e ao debate sobre a questão.

A produção de agrocombustíveis tem sido concebida desde 2006 como uma das grandes alternativas para resolver o problema do aquecimento global e seus impactos deletérios devido ao fato de o CO gerado pela queima de combustíveis fósseis ser identificado oficialmente como a sua principal causa. Com isso tem se organizado uma nova frente de expansão do capitalismo e a estruturação de uma série de políticas e subsídios em nível nacional visando o rápido incremento de sua produção.

Como resultado, tem se verificado uma expansão dos agrocombustíveis em nosso território de marcada voracidade, o que tem despertado muitas reações e críticas quanto às políticas de apoio levadas a cabo pelo Estado e ao seu significado econômico e político mais geral, destacando-se o aumento da concentração de renda e de terras dela decorrentes, as relações de trabalho em que se apoia e seus principais impactos ambientais.

O artigo *O Etanol e a reprodução do capital em crise* de Fábio T. Pitta e Maria Luisa Mendonça analisa o processo de concentração de capitais e de expansão territorial que tem lugar no setor canavieiro e sua relação com o atual momento de crise econômica mundial. Os autores também consideram a íntima dependência do setor das políticas e subsídios estatais, além da destacada exploração dos trabalhadores empregados.

José Antonio Lobo dos Santos e Júlio César Suzuki, por sua vez, discutem como o Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB) vem se territorializando no Brasil, com ampla participação de grandes grupos econômicos no controle do processo de produção do biodiesel, assim como do mercado e da produção de matérias-primas. O artigo intitula-se *Territorialização do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel e Concentração de Capital no Brasil*.

Camila Benedito e José Gilberto de Souza estudam o processo recente de homogeneização do território rural em Piracicaba-SP decorrente do avanço dos sistemas de produção e cultivo do setor sucroenergético. Os autores se apoiam na análise de variáveis de uso do solo, estrutura fundiária e transferências do Imposto Territorial Rural (ITR) e propõem um índice de diversidade produtiva em *Análise do Uso, da Tributação e da Concentração da Terra em Piracicaba-SP: o Setor Sucroalcooleiro e a Homogeneização da Paisagem*. Eles identificam a existência de um padrão de homogeneização relacionado ao processo de substituição de culturas e um processo de valorização das terras sem o correspondente aumento de arrecadação do Imposto Territorial Rural.

A *Expansão Canavieira e Impactos Sócio-Espaciais da Produção de Agrocombustível no Triângulo Mineiro (1980-2012)* de Natália Lorena Campos e João Cleps Junior analisa a produção de agrocombustíveis e a expansão da produção de cana na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, suas consequências socioterritoriais e suas relações com as estruturas sociais rurais, especialmente a produção camponesa. O texto destaca que a apropriação de terras para a produção de cana aparece como uma das principais causas de conflitos e disputas territoriais no campo brasileiro.

*O Cerco dos Canaviais: contradições e conflitos nos assentamentos rurais* de Julia Marques Bellacosa e Martin Hoffmann trata do ingresso oficial da produção de cana no assentamento Monte Alegre em Araraquara-SP, dos impactos por ele gerados na renda dos assentados e das contradições que este processo representa para os propósitos de uma verdadeira política de Reforma Agrária.

O artigo *A Resistência dos Trabalhadores nos Canaviais Alagoanos* de Lúcio Vasconcellos de Verçoza e Maria Aparecida de Moraes Silva analisa os impactos sobre as relações de trabalho existentes na agroindústria canavieira alagoana decorrentes da reestruturação produtiva do setor a partir de 1990 e as formas de resistência desenvolvidas pelos trabalhadores em face dessas mudanças.

Rodrigo Simão Camacho em *A barbárie moderna do agronegócio-latifundiário-exportador e suas implicações socioambientais* compara o modelo agrário/agrícola dominado pelo capital nacional e internacional, que representa ao mesmo tempo a Barbárie e a Modernidade, e o que entende ser uma alternativa contrária a esse modelo, a produção da agricultura camponesa.

A sessão teórica traz o artigo *O Mito da Renovabilidade na Expansão da Agroindústria Sucroenergética* de Carlos Vinicius Xavier e Luiz Henrique de Melo dos Santos que tece uma análise crítica sobre o discurso sustentado pela agroindústria sucroenergética para apresentar o etanol como produção energética renovável e limpa. O texto desenvolve argumentos que se contrapõem a este mito baseados numa análise interdisciplinar dos impactos territoriais resultantes da espacialização da atual cadeia produtiva do etanol.

Na sessão de resenhas, Marcel Gomes nos apresenta o livro *Biofuel Partnerships: from battleground to common ground?* Trata-se de um trabalho organizado pela ONG holandesa Cordaid, com o apoio de parceiros internacionais, dentre eles a ONG Repórter Brasil, sobre o avanço do latifúndio como consequência da expansão da produção de biocombustíveis no mundo. O livro reúne seis estudos de caso de quatro países – além de Brasil, Honduras, Indonésia e Filipinas – realizados por seis organizações com experiência no campo da análise social e econômica e conclui que o modo de produção de um biocombustível pode definir ou redefinir o direito à propriedade rural compreendido em toda sua complexidade.

Desejamos a todos e todas uma ótima leitura!

Marta Inez Medeiros Marques